



CARLOTA JOAQUINA, PRINCESA DO BRAZIL

De **Carla Camurati**

Brasil, 2004

Duração **105 minutos**

“O problema com a História é que quanto mais se lê, menos se sabe.”

A frase final do filme sintetiza os sentimentos que nos ficam, ao final da exibição.

Até aí, o que tínhamos era a Carlota Joaquina, dos livros didáticos. A única coisa que sabíamos, por meio deles, é que ela era esposa de D. João e que odiava o Brasil, a ponto de não querer levar nem o pó de nossa terra em seus sapatos. Que ofensa! Nossos espíritos infantis se revoltavam diante de tamanha desfeita e Carlota passou para o nosso imaginário como “aquela dos sapatos”. Mas quanta coisa existe por trás deste gesto! Durante cem minutos descobrimos muitas Carlotas, a menina mimada, a esposa infeliz, a mulher fortíssima que não se dobra diante de ninguém, a filha fiel à sua família, a amante enlouquecida capaz de tudo por seu amor e tantas outras, que ao terminar o filme não sabemos se gostamos ou não dela, pois num contexto histórico de heróis e traidores, Carlota é uma mulher de carne e osso que reage, a sua moda, às frustrações de uma vida imposta, que não a satisfaz.

Descobrimos também o Brasil. O Brasil daquela época, já com seus vícios recorrentes que persistem em pleno século XXI, e é incrível observar como e quando eles se instalaram por aqui. Finalmente descobrimos D. João, não aquele monarca bochechudo, das imagens oficiais, mas um homem muito esperto, que sabia bem manipular as pessoas e reverter situações ao seu favor. D. João que diz “Terra amada, ainda hei de tirar muito mais”, frase que deveria ser o lema de tantos, que se locupletaram com nossas riquezas.

Fazer estas descobertas e refletir é um aprendizado valioso e uma grande contribuição na formação de nossos jovens, pois a cidadania é feita de conhecimento e conscientização.

ANTES DE ASSISTIR

**Converse
com seus alunos a
respeito do filme. Faça
um resumo da história,
comente as curiosidades
e chame atenção para
os aspectos a serem
observados.**



CURIOSIDADES

Seis dias após o desembarque, em 22 de janeiro de 1808, D. João decretou a abertura dos portos brasileiros ao comércio internacional. No dia 13 de junho, inaugurou o Jardim Botânico, no Rio de Janeiro. E no dia 12 de outubro de 1808, o Banco do Brasil.

A simples presença da família real mudou o status do Brasil: de colônia passamos a sede da Coroa portuguesa. Em 1815, o Brasil era promovido por D. João à categoria de Reino. Além de abrir os portos, D. João também permitiu que houvesse manufaturas aqui, o que estava proibido desde 1785, por sua mãe D. Maria I.

Dois meses depois de chegar a Salvador, com 36 navios trazendo 15000 pessoas (entre nobres, funcionários, padres e criados) e metade do dinheiro circulante em Portugal, a família real se estabeleceu no Rio de Janeiro. Sua presença provocou a reurbanização da cidade e um enorme impacto nos costumes. A sofisticação dos europeus mudou o modo de vestir e de se comportar do carioca, que passou a freqüentar bailes, chás e espetáculos de ópera.

D. João VI formou as Escolas de Medicina, de Matemática, Física e Engenharia e de Belas-Artes. Organizava-se assim o ensino superior. A fundação da Biblioteca Real, do Teatro Lírico e do Museu Nacional, favoreceu a vinda de cientistas e artistas que retrataram o país. A chegada da Missão francesa, em 1816 (após a derrota de Napoleão), é um exemplo disso. Com ela veio o desenhista J. B. Debret, autor do livro “Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil”, importante documento sobre o Brasil do século XIX.





O QUE DEVE SER OBSERVADO

Quais são os personagens.

Onde ele é passado

Observe como o enredo se desenvolve.

Como o filme foi feito.

Identifique o gênero do filme (comédia, drama, documentário)

A HISTÓRIA

A morte do rei de Portugal D. José I em 1777 e a declaração de insanidade de D. Maria I em 1792, levam seu filho D. João e sua mulher, a espanhola Carlota Joaquina, ao trono português.

Em 1807, para escapar das tropas napoleônicas, o casal se transfere às pressas para o Rio de Janeiro, onde a família real vive seu exílio de 13 anos. Na colônia aumentam os desentendimentos entre Carlota e D. João VI.



ENSINO FUNDAMENTAL 4º CICLO

OBJETIVOS RELACIONADOS

As atividades sugeridas oferecem a possibilidade de integração com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação.

No caso deste filme, consideramos os seguintes objetivos relevantes e pertinentes:

Língua Portuguesa

No processo de produção de textos escritos, espera-se que o aluno:

Redija diferentes tipos de textos,

estruturando-os de maneira a garantir:

- a relevância das partes e dos tópicos em relação ao tema e propósitos do texto;
- a continuidade temática;
- a explicitação de informações contextuais ou de premissas indispensáveis à interpretação;
- a explicitação de relações entre expressões mediante recursos lingüísticos apropriados (retomadas, anáforas, conectivos), que possibilitem a recuperação da referência por parte do destinatário;
- Redigir textos na modalidade escrita nos gêneros previstos para o ciclo, considerando as especificidades das condições de produção.
- Escrever textos coerentes e coesos, observando as restrições impostas pelo gênero.
- Redigir textos utilizando alguns recursos próprios do padrão escrito relativos à paragrafação, pontuação e outros sinais gráficos, em função do projeto textual.

- Compreender textos a partir do estabelecimento de relações entre diversos segmentos do próprio texto e entre o texto e outros diretamente implicados por ele.

Artes

- Experimentar e explorar as possibilidades de cada linguagem artística. Observar as relações entre a arte e a realidade, refletindo, investigando, indagando, com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, a sensibilidade, argumentando e apreciando arte de modo sensível.

Matemática

- Desenvolvimento do raciocínio combinatório, estatístico e probabilístico, por meio da exploração de situações de aprendizagem que levem o aluno a:
 - Coletar, organizar e analisar informações, construir e interpretar tabelas e gráficos, formular argumentos convincentes, tendo por base a análise de dados organizados em representações matemáticas diversas.
 - Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade, estabelecendo inter-relações entre eles, utilizando o conhecimento matemático (aritmético, geométrico, métrico, algébrico, estatístico, combinatório, probabilístico).

História

- Utilizar conceitos para explicar relações sociais, econômicas e políticas de realidades históricas singulares, com destaque para a questão da cidadania. Reconhecer as diferentes formas de relações de poder inter e intragrupos sociais.



Lingua Portuguesa

Proponha que os alunos façam uma avaliação escrita do filme observando os seguintes aspectos:

- Como são os personagens?
- Qual sua cena favorita? Por quê?
- Como acha que o filme foi feito?
- Situe o filme no tempo e no espaço. Em que época é passado? Em que lugares o enredo se desenrola?
- Fale sobre as línguas que são faladas no filme. Quais são elas?
- Como foi ver um filme brasileiro falado em inglês?
- Justifique suas opiniões.



Artes

Pergunte como os alunos achavam que eram os personagens históricos antes de ver o filme e se eles ficaram surpresos ou desapontados com a caracterização de algum deles.

Traga uma reprodução do quadro “Infanta Carlota Joaquina” do pintor Mariano Salvador Maella e comente a frase do narrador que era a infanta mais feia da Europa. Explique que muitas vezes os livros e pinturas criam mitos, diferentes da realidade.

Peça que comparem a pintura com a representação do filme e expressem opiniões.



Lingua Portuguesa

Explique o que é uma biografia e leve como exemplo a de um dos personagens do enredo. Peça que enumerem os fatos narrados sobre ele no filme. Proponha que analisem quais fatos estão presentes na biografia e quais não foram citados.

Cada um fará a sua autobiografia que será apresentada e analisada pela turma. Diga que não escrevam os nomes para que os colegas adivinhem quem é o biografado.



Língua Portuguesa

O texto abaixo resume a situação histórica abordada no filme. Peça aos seus alunos que relacionem alguns diálogos do filme ao texto, copiando o trecho correspondente à cena.

Transferência da Corte portuguesa para o Brasil

A mudança da família real e da Corte portuguesa para o Brasil foi consequência da situação européia no início do século XIX. Naquela época, a Europa estava inteiramente dominada pelo imperador dos franceses, Napoleão Bonaparte. Com sua política expansionista, ele submeteu a maior parte dos países europeus à dominação francesa. O principal inimigo de Napoleão era a Inglaterra, cuja poderosa armada o imperador não pudera vencer.

Em 1806, Napoleão decretou o Bloqueio Continental, obrigando todas as nações da Europa continental a fecharem seus portos ao comércio inglês. Com essa medida, Napoleão pretendia enfraquecer a Inglaterra, privando-a de seus mercados consumidores e de suas fontes de abastecimento. Nessa época, Portugal era governado pelo Príncipe Regente Dom João,



pois sua mãe, a Rainha Dona Maria I, sofria das faculdades mentais. ()

Pressionado por Napoleão, que exigia o fechamento dos portos portugueses ao comércio inglês, e ao mesmo tempo pretendendo manter as relações com a Inglaterra, Dom João tentou adiar o mais que pôde uma decisão definitiva sobre o assunto.

Se aderisse ao Bloqueio Continental, Portugal ficaria em condições extremamente difíceis, porque a economia portuguesa dependia basicamente da Inglaterra. Os ingleses eram os maiores fornecedores dos produtos manufaturados consumidos em Portugal e também os maiores compradores das mercadorias portuguesas e brasileiras. A Inglaterra, por sua vez, também não queria perder seu velho aliado, principalmente porque o Brasil representava um excelente mercado consumidor de seus produtos.

Para resolver a situação de acordo com os interesses de seu país, o embaixador em Lisboa, Lorde Percy Clinton Smith, Visconde de Strangford, conseguiu convencer Dom João a transferir-se com sua Corte para o Brasil. Desse modo, os ingleses garantiam o acesso ao mercado consumidor brasileiro.

A transferência da Corte era uma boa solução também para a família real, pois evitava a deposição da dinastia de Bragança pelas forças napoleônicas.

O Tratado de Fontainebleau, estabelecido entre a França e a Espanha em outubro de 1807, apressou a decisão do Príncipe Regente Dom João de abandonar a metrópole. Por aquele tratado, Portugal e suas colônias, inclusive o Brasil, seriam repartidas entre a França e a Espanha.

No dia 29 de novembro, Dom João e sua família, acompanhados por cerca de 15.000 pessoas, partiram para o Brasil. No dia seguinte, as tropas

francesas do general Junot invadiram Lisboa.

Quatro navios britânicos escoltaram as embarcações portuguesas até o Brasil; parte da esquadra portuguesa aportou na Bahia e parte no Rio de Janeiro.

A chegada de Dom João à Bahia, onde ficou pouco mais de um mês, ocorreu em 22 de janeiro de 1808. Teve início, então, uma nova História do Brasil, pois a colônia foi a grande beneficiada com a transferência da Corte. A presença da administração real criou pouco a pouco condições para a futura emancipação política da colônia. Na Bahia, Dom João seguiu para o Rio de Janeiro. Ali, o alojamento da numerosa comitiva do príncipe causou grandes problemas. As melhores residências da cidade foram requisitadas para os altos funcionários da Corte, não sendo poucas as pessoas despejadas de suas casas para hospedar os recém-chegados.

Fonte: <http://www.brasilecola.com/historiab/corte-portuguesa.htm>

Diálogos do filme:

D. Maria: - Ele está aí! Eu sei que ele está aí!

Carlota: Calma, minha senhora, o demônio já se foi.

Lord: - É melhor que a corte esteja na colônia.
... Afinal o Brasil é bem maior e mais rico do que Portugal

Inglês: - Então é melhor que leve as boas novas ao rei:

MANCHETE DO JORNAL.

“França e Espanha Partilham Portugal”

Tio: E três meses depois, Terra à vista! Chegaram na Bahia

Custódia: - Até que não está tão mal. A gente faz uma limpezinha, bota ali umas cortininhas, hein paizinho?

Vai ficar tão alegre que nem a nossa outra casa!



Artes

Quando a garrafa é encontrada ela tem uma frase de Salvador Dalí a respeito do Brasil. Pergunte se os alunos sabem quem foi Salvador Dalí. Transmita algumas informações a respeito do pintor. Leve algumas imagens de quadros surrealistas e fale sobre as características deste estilo. No fechamento da atividade, lembre a frase do pintor citada no filme (“Nunca fui ao Brasil, pois lá existem borboletas gigantes que sugam os cérebros das pessoas.”). Peça que os alunos analisem essa frase sob a ótica da estética surrealista e pergunte se acham que Salvador Dalí teria falado seriamente sobre a questão.

Salvador Dalí

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Salvador Dalí (Figueres, 11 de Maio de 1904 — Figueres, 23 de Janeiro de 1989) foi um importante pintor catalão, conhecido pelo seu trabalho surrealista. O trabalho de Dalí chama a atenção pela incrível combinação de imagens bizarras, como nos sonhos, com excelente qualidade plástica. Dalí foi influenciado pelos Mestres da Renascença, e foi um artista com grande talento e imaginação. Tinha uma reconhecida paixão por atitudes e por fazer coisas extravagantes destinadas a chamar a atenção, o que por vezes aborrecia aqueles que apreciavam a sua arte, ao mesmo tempo que incomodava os seus críticos, uma vez que a sua forma de estar teatral e excêntrica tendia a eclipsar o seu trabalho no que à notoriedade diz respeito.



Matemática

Carlota Joaquina deixou a Espanha com dez anos para se casar. Comente que a idade em que as pessoas se casam vem aumentando com o passar do tempo. Peça aos alunos que façam dez entrevistas com pessoas casadas ou viúvas das mais diversas idades. Elabore com os alunos uma tabela, decidindo quais dados deverão ser incluídos: nome, profissão etc. Lembre-se de que a idade atual da pessoa, a idade que ela tinha quando casou e o sexo são itens obrigatórios. Quando os resultados forem trazidos, peça que cada aluno faça a tabulação por faixa etária com intervalos de dez anos. Você pode também fazer a tabulação de todos os dados recolhidos e elaborar com a turma um gráfico sobre a pesquisa.



Ciências

O avô de Carlota pergunta sobre a saúde do infante e é informado que foram realizadas quatro sangrias. Pergunte se sabem o que era uma sangria e por que eram aplicadas. Como se sentiriam fazendo um tratamento destes? Peça que pesquisem o que substituiu a sangria na medicina atual.

Sangria

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

A sangria é uma modalidade de tratamento médico aonde há a retirada de sangue do paciente para o tratamento de doenças. Pode ser feita de diversas maneiras, incluindo o corte de extremidades, o uso de sanguessugas ou a flebotomia.

8

Ética

Quando se vê ameaçada por Carlota, a criada sempre mente para não ser castigada. Peça que comentem o fato e expliquem as motivações envolvidas. Coloque um tema em discussão: é possível dizer sempre a verdade? É desonesto mentir em uma situação assim? Após a discussão peça que os alunos escrevam a respeito, dando suas opiniões e conclusões.

9

Língua Portuguesa

Em Portugal ninguém ri e dança como na Espanha. As pessoas sussurram, pois o rei está morrendo. Pergunte qual o recurso utilizado no filme para mostrar esta diferença. Mostre que o recurso utilizado foi a mudança das cores do cenário. A Espanha aparece com muito vermelho e Portugal é cinza e tons neutros. Na cena da morte do Rei de Portugal e o príncipe herdeiro, os personagens e cenários estão manchados com tinta preta. Comente a relação das cores com os sentimentos. Proponha que associem sentimentos às cores, descrevendo o que é evocado em cada uma. Em seguida apresente uma tabela de cromoterapia para que comparem com a atividade realizada..

10

Orientação Sexual

Carlota foi para a lua-de-mel sem saber o que aconteceria. Quando o tio pergunta o que Yolanda sabe a respeito, ela descreve o ato sexual usando as palavras corretas e



sem o menor constrangimento. Aproveite para abordar o assunto, utilizando a cena da mordida para comentar até que ponto pode chegar a desinformação. Passando da graça à seriedade, explique que a ignorância a respeito de sexo pode ser muito prejudicial e que pessoas que nada sabem sobre sexo correm riscos em relação à saúde e a uma gravidez indesejada. Ofereça textos para discussão e links onde os jovens poderão se informar.

11

História

Para evitar que as notícias sobre movimentos de independência cheguem ao povo brasileiro, D. João censura os livros que entram no país e proíbe a impressão. Pergunte o que acham disso. Comente que quando um governo se impõe pela força e pela repressão ele se torna uma ditadura. Os dirigentes querem ficar eternamente no poder e a população perde seus direitos civis, como votar, ir e vir, ter acesso a informações, entre outros. Divida a turma em grupos, um para cada continente, e peça que pesquisem onde há ditaduras, há quanto tempo duram, o nome do ditador e como chegou ao poder.

Definição de ditadura

Ditadura é um regime autoritário em que os poderes legislativo, executivo e judiciário estão nas mãos de uma única pessoa ou grupo de pessoas, que exerce o poder de maneira absoluta sobre o povo.

Com o ressurgimento da democracia no século XIX, o termo ditadura tem o significado de oposição à democracia, onde o modelo democrático-liberal deixa de existir e a legitimidade passa a ser questionada, pois





as ditaduras modernas são um movimento totalitário com a supressão dos direitos individuais e a invasão pelo Executivo dos demais poderes constituídos, (legislativo, judiciário, ou equivalentes). Esta invasão se dá pela força, e a supressão das liberdades individuais passa a ser por decreto. O regime ditatorial se baseia num líder ou em pequeno grupo que exerce o poder absoluto sem prestar contas aos governados, independentemente de sua aprovação ou não.

Liberdade

Apenas 57% da população do planeta vive em liberdade democrática. Liberdade democrática é o direito que todos os cidadãos têm de escolher um ou mais representantes que governarão o país tendo em conta os interesses de todos os cidadãos. Essa liberdade é congestionada numa ditadura.

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

12

Matemática

A viagem ao Brasil levou três meses e vieram de Portugal 15000 pessoas em 36 navios. Mesmo nos dias de hoje, com todos os recursos para viajar, como seria essa viagem? Peça aos alunos que pesquisem a lotação dos navios atuais e o tempo de viagem até o Brasil.

13

Geografia

Traga um mapa da América do Sul com a linha do Tratado de Tordesilhas e explique por que o lado oeste da América pertencia à Espanha. Peça que façam uma correspondência com o mapa atual e vejam como o Brasil se expandiu desde aquela época.

14

Língua Portuguesa

Custódia mostra à Carlota algumas tradições locais, como a simbologia das rosas vermelhas e da fruta cajá. Proponha que a turma faça um dicionário de superstições a partir das experiências de cada um. Cada aluno ficará encarregado de trazer cinco superstições e em grupos eles deverão sintetizar a crendice, construindo os verbetes do dicionário .

Exemplos:

Coceira na Mão : Se a palma da mão esquerda coçar, é sinal de que vem vindo dinheiro.

Orelha Quente : Se sua orelha esquentar de repente, é porque alguém está falando mal de você.

Os grupos deverão analisar o trabalho dos outros e observar se há a ocorrência do mesmo objeto para superstições diferentes. Mostre qual a solução encontrada no dicionário quando isso acontece. Caso seja possível peça que os grupos reúnam os trabalhos por e-mail e formem um dicionário virtual, que poderá eventualmente ser publicado em um blog.

15

Pluralidade Cultural

Em um dos encontros com Fernando Carneiro Leão, Carlota conta como tinha preconceito racial e que os negros a amedrontavam. Pergunte se essas atitudes ainda vigoram nos dias de hoje e lance o debate. Para aprofundar o tema, peça que pesquisem as leis nacionais sobre o racismo.



16 Artes

Fale sobre os pintores franceses que vieram para a coroação de D. João. Mostre algumas obras e mostre como esses artistas fizeram uma descrição do modo de vida no Rio desse tempo.

Artistas franceses no Brasil

D. João VI quis decorar os palácios com obras de arte. Na época usava-se cobrir as paredes com grandes telas representando paisagens, retratos e cenas históricas. Como ainda não havia no Brasil artistas que pudessem executar um trabalho de grande qualidade, o rei escreveu ao embaixador que estava em Paris e pediu-lhe que contratasse pintores franceses que quisessem vir para o Brasil.

Debret, Pradier e Taunay aceitaram o convite e partiram. Esses três grandes pintores realizaram autênticas “reportagens visuais” que permitem acompanhar a vida da Corte no Brasil e conhecer o ambiente que os rodeava.

17 História

O povo brasileiro exige que D. João VI escreva uma constituição. Explique o que é uma constituição e a sua importância. Fale sobre a origem da constituição, durante a revolução francesa. Compare alguns artigos desta primeira Constituição com a que está vigente no Brasil.

18 História

O episódio em que Carlota tira o pó dos sapatos antes de partir é como muitos livros didáticos de história encerram o capítulo sobre a família real no Brasil. Aproveite o desfecho do filme para explicar melhor o que acontece quando eles chegam a Portugal e a tentativa do golpe de D. Miguel.

19 História

Carlota se suicida, arrependida, confessando seus crimes e negando que tenha matado D. João. Ela estava enclausurada em um castelo há 9 anos. Perguntado se ela tinha sido a culpada pela morte do rei, o tio de Yolanda responde: – “Quem sabe, Yolanda? O problema com a História é que quanto mais se lê, menos se sabe.” Peça aos alunos que interpretem a frase e ofereça a eles textos com diferentes versões para os mesmos fatos históricos.



ENSINO MÉDIO

As atividades sugeridas oferecem a possibilidade de integração com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação.

No caso deste filme, consideramos os seguintes objetivos relevantes e pertinentes:

Ciências Humanas

- Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros.
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social; e aos processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.
- Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos.
- Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural.

História

Competências e habilidades a serem desenvolvidas:

Representação e comunicação

- Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção.
- Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos, a partir das categorias e procedimentos próprios do discurso historiográfico

Investigação e compreensão

- Relativizar as diversas concepções de tempo e as diversas formas de periodização do tempo cronológico, reconhecendo-as como construções culturais e históricas.
- Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos.
- Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos.
- Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos “lugares de memória” socialmente instituídos.

ATIVIDADES:



Proponha que os alunos façam uma avaliação escrita do filme observando os seguintes aspectos:

- Como são os personagens?
- Qual sua cena favorita? Por quê?
- Como acha que o filme foi feito?
- Situe o filme no tempo e no espaço. Em que época é passado? Em que lugares o enredo se desenrola?
- Fale sobre as línguas que são faladas no filme. Quais são elas?
- Como foi ver um filme brasileiro falado em inglês?
- Justifique suas opiniões.



Enquanto Carlota dança, o narrador diz que depois disso, ela jamais seria tão feliz e descreve o panorama político da época. O Velho mundo do absolutismo monárquico chegava ao fim com o surgimento do Liberalismo. Comente que, no entanto, a monarquia não desapareceu definitivamente. Fale dos países onde ela é mantida até hoje e comente a situação atual da Espanha, terra de Carlota Joaquina, onde a monarquia foi restabelecida.

O Absolutismo na Europa

Em Portugal, a burguesia ajudou D. João, o mestre de Avis, a conquistar o poder. A vitória da Revolução de Avis, em 1385, representou a vitória da classe mercantil, que iria patrocinar os descobrimentos marítimos.



A Espanha conheceu em 1469 a unificação política com o casamento da rainha Isabel de Castela com o rei Fernando de Aragão. Unificado, o reino espanhol reuniu forças para completar a expulsão dos árabes e, com a ajuda da burguesia, lançar-se às grandes navegações marítimas.

Na França, o longo processo de centralização do poder monárquico atingiu seu ponto culminante com o rei Luís XIV, conhecido como “Rei Sol”: A ele atribui-se a frase “o Estado sou eu”. Ao contrário de seus antecessores, recusou a figura de um “primeiro ministro”, reduziu a influência dos parlamentos regionais e jamais convocou os Estados Gerais.

Na Inglaterra, o absolutismo teve início com Henrique VII, que apoiado pela burguesia, ampliou os poderes monárquicos, diminuindo os do Parlamento. No reinado da Rainha Isabel I, o absolutismo monárquico foi fortalecido, tendo início a expansão marítima inglesa, com a colonização da América do Norte. Contudo, após a Guerra Civil Inglesa, o Absolutismo feneceu na Inglaterra, com o rei gradualmente perdendo poderes em favor do Parlamento.

Liberalismo clássico

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

O liberalismo clássico é uma ideologia ou corrente do pensamento político que defende a maximização da liberdade individual mediante o exercício dos direitos e da lei. O liberalismo defende uma sociedade caracterizada pela livre iniciativa integrada num contexto definido. Tal contexto geralmente inclui um sistema de governo democrático, o primado da lei, a liberdade de expressão e a livre concorrência econômica.

O liberalismo rejeita diversos axiomas fundamentais que dominaram vários sistemas anteriores de governo político, tais como o direito divino dos reis, a hereditariedade e o sistema de religião oficial. Os princípios fundamentais do liberalismo incluem a transparência, os direitos individuais e civis, especialmente o direito à vida, à



liberdade, à propriedade, um governo baseado no livre consentimento dos governados e estabelecido com base em eleições livres; igualdade da lei e de direitos para todos os cidadãos.

Monarquia

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Dentro da forma de governo denominada monarquia o rei ou monarca é o chefe de Estado. Por meio dos princípios básicos de hereditariedade e vitaliciedade, o poder lhe é transmitido ao longo de uma linha de sucessão.

Antigamente, a liberdade pessoal e econômica de todos os cidadãos, era severamente limitada, pois o monarca tinha a autonomia de tomar decisões finais absolutas com exceção da nobreza e da aristocracia.

O descontentamento de cidadãos da nobreza, da burguesia, do clero e das classes mais baixas foi crescendo com o passar do tempo, resultando em revoltas e revoluções que fizeram cair muitas dessas monarquias centenárias que existiram na maioria dos países da Europa. Foi então que abriu-se caminho para um governo mais participativo por meados do século XIX, onde os poderes dos monarcas já não tinham o mesmo efeito e estavam cada vez mais limitados, como nas monarquias parlamentaristas, as repúblicas parlamentaristas e as repúblicas presidencialistas.

Em uma república, é ao presidente da república que é confiada a soberania nacional, ao contrário das monarquias em que são os monarcas que recebem a confiança da soberania popular. Há defensores da monarquia que dizem que o monarca é a pessoa mais qualificada dentre todas as outras para exercer o papel de chefe de Estado por uma série de motivos, como já ser preparado desde que nasce para este fim, ou não precisar de financiamento eleitoral ou mesmo depender de campanhas para se eleger, ou então não pertencer a nenhum partido político.

Em uma monarquia parlamentarista, o monarca nomeia um primeiro-ministro que é aprovado pelos parlamentares depois de apresentar seu gabinete ministerial e seu plano de governo, mas que por meio de uma moção de censura pode vir a ser derrubado pelo Parlamento. Este primeiro ministro, é quem detém a chefia de governo. O monarca tem apenas funções de moderador político, determinadas pela Constituição. Com isso o monarca passa a exercer a chefia de Estado, utilizando de seus poderes protocolares para resolver impasses políticos, proteger os súditos e a Constituição de projetos-de-leis que contradizem as leis vigentes ou que não fazem parte dos planos de governos defendidos em campanhas eleitorais.

Monarquia na Espanha

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

A Espanha é uma monarquia constitucional hereditária desde 1975 quando S.M. o Rei Juan Carlos I assumiu a Chefia do Estado. O poder executivo é assegurado por um conselho de ministros, em que o Presidente do Governo (presidente del gobierno) (comparado a primeiro-ministro) é nomeado pelo monarca (Rey), depois de eleito pela Assembléa Nacional, na sequência de eleições legislativas.

O poder legislativo é assegurado pelo parlamento - bicameral, a Corte ou Asamblea Nacional composta pelo Congresso de Deputados (Congreso de los Diputados) com 350 membros, eleitos pelo voto popular com mandato de 4 anos e o Senado com 259 membros, dos quais 208 são diretamente eleitos pelo povo e 51 indicados pelos legisladores regionais, com um mandato também de 4 anos.

Monarquias atuais

Alguns países de regime monárquico atualmente são:

Andorra, Arábia Saudita, Austrália, Bahrein, Bélgica, Brunei, Butão, Canadá, Dinamarca,



Emirados Árabes Unidos, Espanha, Jamaica, Japão, Lesoto, Liechtenstein, Luxemburgo, Marrocos, Mônaco, Nepal, Noruega, Nova Zelândia, Omã, Países Baixos, Qatar, Reino Unido, Suazilândia, Suécia, Tailândia, Tonga e Vaticano.

Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre.



O final da monarquia vem ocorrendo em diversos países e os ingleses aconselham D. João a transferir a corte para o Brasil. Lembrem que as idéias da revolução francesa já tinham chegado ao Brasil e que houve uma revolta em Minas Gerais cujo o objetivo era tornar o país independente. Avalie os conhecimentos adquiridos anteriormente, pedindo que digam o que recordam deste fato histórico (nomes, datas, motivação etc.). Anote no quadro, o que a turma considera correto, abrindo espaço para um debate. Em seguida, distribua um texto sobre o assunto, para que eles próprios constatem os possíveis equívocos.



Custódia fica encantada com a chegada da Corte. Já seu pai, diz que eles vieram para roubar mais de perto. Peça que analisem as duas reações e pensem quem acham que está certo e por quê? Ofereça dados sobre a situação antes e depois da chegada da família real e uma relação das realizações de D. João. Em seguida, proponha um debate dividindo a turma de acordo com as opiniões pessoais. Eles terão um tempo para formular em grupo os argumentos de cada lado e

deverão escolher um representante de cada grupo e um moderador.

A chegada do Príncipe D. João ao Brasil deu início a uma nova época na História do Brasil, pois a colônia foi a grande beneficiada com a transferência da Corte. A presença da administração real criou pouco a pouco condições para a futura emancipação política da colônia.

O Brasil que o regente e sua Corte encontraram tinha dezessete capitanias e uma população estimada entre 3 a 4 milhões de habitantes, não contando os índios não aculturados. Pouco menos da metade da população era composta de escravos negros e pardos. Pouco mais da metade era constituída de pessoas livres, brancos em sua maioria. No total apenas um terço da população era de brancos.

A sociedade era tipicamente agrária, e apesar do crescimento urbano do último meio século, as cidades eram modestas e muito precárias. Salvador possuía 60.000 pessoas, Recife 30.000, São Paulo 20.000.

Com a instalação da Corte, ultrapassou os 100.000 habitantes, o que agravou suas carências de infra-estrutura, como moradia, abastecimento de água, saneamento, saúde.

A vinda do governo português para o Brasil, fato único na história dos colonizadores europeus da América, não alterou radicalmente esse quadro. Mas a permanência de quase décadas e meia da Corte no Rio de Janeiro e a transposição para a colônia dos principais órgãos do Estado metropolitano, fizeram do Brasil nesse período, o centro do Império Lusitano.

Houve até ministros, políticos e intelectuais portugueses e brasileiros que chegaram a sonhar com um “império luso brasileiro”; no entanto essa idéia não vingou. No entanto a presença portuguesa no Brasil mudou, o equilíbrio das relações colônia-metrópole a favor





da colônia, de sua maior autonomia e, no final, de sua emancipação. Em fevereiro de 1815, o Brasil foi elevado a categoria de Reino Unido ao de Portugal e Algarves, deixando oficialmente de ser colônia, medida acertada no Congresso de Viena, reunião das potências que venceram Napoleão. Com isso buscou-se restabelecer o equilíbrio de forças na Europa e legitimar a permanência de D. João no Rio de Janeiro.

Medidas e ações do governo de D. João VI no Brasil, entre 1808 e 1821, e alguns acontecimentos ligados a elas:

POLÍTICA ECONÔMICA

Abertura dos Portos - 1808

Fábrica e manufaturas - 1808

Real Junta de Comércio e Agricultura, Fábricas e Navegação - 1808

Banco do Brasil - 1808

Tratado de Aliança e Comércio com a Inglaterra - 1810

Fábrica de Ferro de Ipanema - 1811

Fábrica de Ferro Patriota - 1811

Navegação e Comércio Costeiro - 1816

POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

Conselho de Estado, Ministérios, Tribunais, Intendência de Polícia, Arsenal, Escola da Marinha - 1808

Academia Real Militar - 1810

Imigração - 1811

Reino Unido - 1815

Aclamação de D. João VI - 1818

Revolução Liberal do Porto - 1820

Retorno a Portugal - 1821

CULTURA

Escolas médico-cirúrgicas - 1808

Imprensa Régia - 1808

Biblioteca Real - 1810

Jardim Botânico - 1811

Real Teatro de São João - 1813

Missão Francesa e Escola Real de Ciências, Artes e Ofício - 1816

Museu Real - 1818

POLÍTICA EXTERNA

Em 1809, as tropas lusitanas tomaram a Guiana Francesa. Essa região permaneceu em mãos portuguesas até 1817.

A invasão foi uma represália contra a França pela invasão de Portugal.

Guiana Francesa (invasão) - 1809-1817

Banda Oriental (ocupação) - 1811-1821



Os gastos da Coroa Portuguesa eram muito grandes e o dinheiro trazido de Portugal ia acabar. D. João é aconselhado a criar um banco para resolver essa situação. Peça que pesquisem no site do Banco do Brasil a versão oficial do fato e confrontem com o que foi visto no filme.

1808

O Brasil passou a ser a sede da Coroa Portuguesa. Em 12 de outubro de 1808, por meio de um alvará do príncipe regente D. João, foi criado o Banco do Brasil. O capital da instituição seria constituído de 1.200 ações de um conto de réis cada uma. O lançamento público destinava-se à subscrição por grandes negociantes ou pessoas abastadas.

1809

Em janeiro de 1809, D. João buscou apoio junto aos governadores das Capitanias, determinando que buscassem acionistas para o Banco do Brasil. O Banco do Brasil, instalado em prédio da antiga Rua Direita, esquina da Rua de São Pedro, iniciou suas atividades em 11 de dezembro de 1809.

1812

Apesar do esforço para que se buscassem acionistas para o Banco do Brasil desde 1809, em fins de 1812, somente 126 ações haviam sido subscritas.



1817

Nove anos após a fundação, encerrou-se a oferta pública de ações do Banco do Brasil, completando-se o capital de 1.200 contos de réis. O lançamento das ações do Banco do Brasil foi a primeira e mais longa das operações desse tipo no mercado brasileiro de capitais.

1819

Em 1819, D. João VI determinou a construção de uma sede para a Bolsa do Rio de Janeiro. Essa foi mais uma das sólidas vinculações do Banco do Brasil com o nascente mercado de capitais do País. O Banco financiou integralmente a construção da primeira Bolsa brasileira: no balanço de 1821 constava uma rubrica referente ao custo do empreendimento, no valor de cento e sessenta e oito contos, trezentos e cinqüenta e seis mil, quatrocentos e trinta e três réis.

1821

Em 25 de abril de 1821, D. João VI e a Corte retornaram a Portugal, levando os recursos depositados no Banco, já em crise devido à sua profunda vinculação com os interesses da Coroa.

1822

Em 7 de setembro, D. Pedro I declara a independência do Brasil. O apoio do Banco foi decisivo para que as autoridades da época custeassem escolas e hospitais e equipassem os navios que minaram as últimas resistências lusitanas e asseguraram a Independência.

1833

O Banco do Brasil foi exaurido por saques da Corte Portuguesa em seu retorno a Lisboa, por descalabro administrativo e desmandos financeiros durante o 1º Reinado. Findo o prazo de duração, estabelecido em 20 anos, e sob intensa oposição política, foi finalmente liquidado em 1833.



Quando Yolanda pergunta se os brasileiros usavam ouro para pagar as contas, o tio responde que o Brasil tinha muito ouro nesta época. Proponha uma pesquisa a respeito. Onde havia minas, quanto tempo durou o ciclo do ouro e por que não há mais.

O século do Ouro: século XVIII

Após a descoberta das primeiras minas de ouro, o rei de Portugal tratou de organizar sua extração. Interessado nessa nova fonte de lucros, já que o comércio de açúcar passava por uma fase de declínio, ele começou a cobrar o quinto. O quinto nada mais era do que um imposto cobrado pela coroa portuguesa e correspondia a 20% de todo ouro encontrado na colônia. Esse imposto era cobrado nas Casas de Fundição.

A descoberta de ouro e o início da exploração da minas nas regiões auríferas (Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás) provocou uma verdadeira “corrida do ouro” para essas regiões. Procurando trabalho na região, desempregados de várias regiões do país partiram em busca do sonho de ficar rico da noite para o dia.

Cidades começaram a surgir e o desenvolvimento urbano e cultural aumentou muito nessas regiões. Foi neste contexto que apareceu um dos mais importantes artistas plásticos do Brasil : Aleijadinho.

Vários empregos surgiram nessas regiões, diversificando o mercado de trabalho na região aurífera.

Para acompanhar o desenvolvimento da região sudeste, a capital do país foi transferida para o Rio de Janeiro.”

Fonte: <http://globorural.globo.com/barra.asp?d=/edic/180/especial1.htm>